

Rezek não responde agora às críticas

BRASÍLIA — O Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, disse ontem que deixará para responder mais tarde, quando não vestir mais a toga de magistrado, às críticas do candidato do PDT, Leonel Brizola, à atuação do TSE na apuração da eleição para a Presidência da República. O Ministro lamentou a tomada desse caminho por um dos partidos envolvidos na eleição, mas argumentou que não é papel da Presidência do Tribunal criar polêmica com qualquer dos candidatos em pleno processo de apuração dos resultados eleitorais.

— O Tribunal deu provas da sua absoluta imparcialidade, do princípio democrático que o norteia. Não tem motivo, portanto, para responder a certas liberdades verbais que certas pessoas se concederam — afirmou o Ministro Rezek.

Mesmo não respondendo formalmente as críticas, o Ministro colocou-se na defesa incondicional do Tribunal Superior Eleitoral. Ressaltou a procedência de seus membros, todos admitidos na carreira por concurso público e com os nomes aprovados pelo Congresso, e rechaçou a possibilidade de qualquer vinculação política dos ministros.

Cauteloso, Rezek atribuiu as acusações do PDT ao calor do momento e à importância da disputa. Mas observou que o Tribunal deu provas superlativas de consideração com os candidatos que procuraram influir na organização do processo eleitoral aceitando as sugestões dos partidos.

— O meu espanto é ver que quem conheceu tão bem o TSE proceda como não procedem aqueles que não conhecem o Tribunal — concluiu Rezek, referindo-se ao PDT.

O Presidente do TSE estava se referindo às duras críticas que o candidato Leonel Brizola, do PDT, fez sobre a atuação do Tribunal na apuração oficial das eleições. Na quinta-feira, Brizola convocou a imprensa internacional para afirmar que a apuração não está sendo transparente, eficaz e confiável, permanecendo ao sabor de influências e envolvimento suspeitos.